

CIDADE DE ARTIFÍCIO

Capítulo 07

criada e escrita por
RENNAN LOPES

1 **EXT. CASA DE DAVI - FACHADA - NOITE**

ABRE de frente para a construção humilde, pequena, esmagada entre outras casas, numa imagem característica das favelas.

Davi vem caminhando, de capa, bag e capacete na mão. Abre o portãozinho e ENTRA.

2 **INT. CASA DE DAVI - CÔMODO - NOITE**

Ambiente muito pequeno e simples. No mesmo local, estão o sofá, a TV e os utensílios de cozinha.

No sofá, está sentada **MÔNICA** (35, pele castanha, cabelo ondulado), mexendo no celular, enquanto **PAULA** (33, negra, cabelos crespos curtos, grávida de 7 meses) mexe uma panela no fogão.

Davi entra e vai colocando as coisas sobre o sofá.

PAULA

Ô, meu amor. Demorou, hein.

DAVI

Jornada dupla, gatinha. Rodei essa cidade toda cinquenta vezes. A gente tem que pagar o empréstimo do berço, né?

PAULA

Mas cê não sabe que grávida fica ainda mais sensível? Eu falto morrer de saudade! A Mônica, coitada, é que vem pra cá me fazer companhia.

DAVI

E aí, Mônica.

MÔNICA

Oi, Davi.

Davi vai até Paula e lhe segura pela cintura para dar um beijo apaixonado.

CLOSE em Mônica, que assiste com cara de inveja.

DAVI

E aí, alguma novidade hoje?

PAULA

Só que a defesa civil teve aqui no morro.

DAVI

De novo?

MÔNICA

Virou rotina, né? Todo santo dia esses caras vêm aqui meter medo na gente. Aí eu te pergunto: Vamo pra onde? Não tem o que fazer.

DAVI

Ah, mas dá pra ver que essa encosta tá um perigo mermo, pô. Por isso que eu tô ralando pra conseguir tirar meu filhote daqui. Né, campeão do papai?

Davi se ajoelha e começa a beijar a barriga de Paula, que sente cócegas.

PAULA

(rindo)

Para! Para, Davi! Ai!

Mônica revira os olhos e volta a mexer no celular.

DAVI

(levanta)

Parei, parei. Vou jogar uma água no corpo, beleza? Tô quebradaço.

PAULA

Vai lá, amor. Tô terminando aqui nosso macarrão com salsicha.

Davi segue para o quarto.

PAULA

Um príncipe, né, amiga? Cê viu como ele fala animado do nosso filho?

MÔNICA

Vi. Cês fazem um casal lindo, Paula. Meu casal favorito!

Paula sorri para Mônica e volta sua atenção para a panela. Mônica desfaz a cara de boa moça e a encara com ódio.

3

INT. CASA DE DAVI - BANHEIRO - NOITE

Cubículo sem reboco, apenas com um vaso sanitário, uma pia e um tonel de água.

Davi toma banho ali, pegando água do tonel com uma caneca e jogando sobre o corpo.

4 INT. CASA DE DAVI - QUARTO - NOITE

Davi passa pela cortina que divide o quarto da sala. Ele está de toalha, molhado. Dirige-se ao guarda-roupa, assobiando, e procura suas roupas lá dentro.

MÔNICA

(O.S.)

Quer ajuda?

Davi vira para a cama, no susto. MÔNICA está sentada lá, com as pernas cruzadas.

DAVI

Que isso, Mônica? Tá maluca?

MÔNICA

Ué, tô só te oferecendo uma mãozinha pra se enxugar.

DAVI

Dá pra sair do quarto? Se a Paula entra aqui-

MÔNICA

Ela deu uma saída pra buscar cebola na vizinha.

(vai até ele)

A casa tá só pra gente.

Mônica tenta entrelaçar os braços atrás do pescoço de Davi, mas ele desvia.

DAVI

(aponta para a porta)

Pô, Mônica, na moral... Mete o pé! Com todo o respeito, se manda daqui!

MÔNICA

Poxa, Davi. Não precisa falar desse jeito.

DAVI

Precisa sim. Como que tu entra dentro da casa da Paula, se faz de amiga dela e nas costas fica se jogando pra cima de mim? Eu já te mandei o papo várias vezes e tu não respeita. Assim não dá, pô.

MÔNICA

(irada)

O quê que ela tem que eu não tenho, Davi? Ela é mais bonita que eu, é isso?

DAVI

Mônica...

MÔNICA

(CONT'D/por cima)

É mais legal? É mais o quê?

DAVI

Mônica, a Paula é a minha mulher.
A mãe do meu filho.

MÔNICA

Papel que eu podia ter assumido e
VOCE não quis.

DAVI

Eu nunca tive nada contigo,
Mônica. Nunca quis e nunca fiz
parecer que queria. Tu que
cresceu com isso na cabeça. Na
moral mermo? Tu precisa se
tratar!

Uma lágrima brota em um dos olhos de Mônica, mas ela limpa
antes que ela escorra.

MÔNICA

(engolindo o choro)

Valeu pela consideração.

E sai, batendo o pé. Davi suspira.

5 **INT. CASA DE DAVI - CÔMODO - NOITE**

Davi pondo os pratos sobre a mesa. Paula ENTRA pela porta
da frente com uma cebola na mão.

PAULA

Ué. Cadê a Mônica?

DAVI

Ela disse que se sentiu um pouco
mal e foi pra casa.

PAULA

Mas nem ficou pra jantar?

DAVI

Meu amor, senta aqui.

Davi senta à mesa e Paula o segue.

PAULA

Quê que foi, Davi?

DAVI

Tu acha mermo que a Mônica é boa companhia pra você?

PAULA

Ih, lá vem você de novo com esse papo. Por quê que tu não fala logo qual o teu problema com ela? Toda vez fica nisso, cara. Parece que quer dizer alguma coisa e não diz, fica rodeando.

DAVI

Paula, é que...

PAULA

(por cima)

Poxa, eu tenho me sentido tão sozinha agora que você teve que dobrar o horário no trabalho. Gerar uma criança não é mole, não, tá? É ela quem tá aqui todo dia me ajudando, fazendo companhia... A Mônica tem sido muito importante pra mim, amor.

Davi respira fundo, fecha os olhos.

DAVI

Cê tem razão. Eu é que devo ter pegado cisma da menina.

PAULA

Não, mas se ela tiver feito alguma coisa, você me-

DAVI

Ela não fez nada, meu amor. Fica de boa, tá bom? Desculpa.

Davi segura a mão de Paula e a beija.

6

INT. CASA DE MÔNICA - SALA - NOITE

Residência parecida com a de Davi, tão simples quanto. Mônica está deitada no sofá, agarrada à almofada, chorando.

MÔNICA

Desgraçado!

Do quarto, vem **EUNICE** (60, pele castanha, magrela, cheia de rugas).

EUNICE

Só não me diz que essa choradeira toda é por causa daquele pé-rapado.

MÔNICA

A senhora tinha que ver, mãe. O Davi me humilhou hoje!

EUNICE

Mas cê também pede, né, garota? Nunca vi alguém ser tão sem noção. O menino não já disse que não quer nada contigo?

MÔNICA

Mas por quê não? Quando a gente era criança, parecia que ele gostava de mim. Mas aí... ele escolheu a Paula. Por quê?
(senta no sofá)

Fala pra mim, mãe: o que é que tem de errado comigo? Eu sou feia? Eu sou burra?

EUNICE

É. É feia, é burra e é enjoada. Engole esse choro, que tu tá cheia de coisa pra fazer aqui em casa em vez de ficar aí se lamentando por aquele pretinho que não tem onde cair morto. Se pelo menos fosse um playboyzinho da Zona Sul...

Mônica olha para Eunice chocada.

EUNICE

E não me olha com essa cara, não. Tu sabe que eu não tenho paciência pra drama. E se é feia, burra e enjoada, pelo menos tenta não ser vagabunda e vai dar um jeito naquela pia imunda. Vambora. Agora.

Mônica joga a almofada com força no sofá e sai, fula da vida, em direção ao quarto. BATE A PORTA.

EUNICE

(grita)

Isso! Quebra mermo! Depois vai ter que botar o rabo na rua pra pagar, que nem pra trabalhar tu tá servindo!

7 **INT. CASA DE MÔNICA - QUARTO - NOITE**

SONOPLASTIA: Ariana Grande - imperfect for you

Mônica se joga na cama e volta a chorar. As lágrimas escorrem por seu rosto como rios.

GRUPO DE CRIANÇAS

(V.O.)

Baleia! Baleia! Baleia!

DAVI

(voz infantil/V.O.)

Para com isso, seus otários!

Deixa a Mônica em paz!

CRIANÇA 1

(V.O.)

Ih, o Davi tá namorando com a gordona!

Sons de risadas de criança.

DAVI

(voz infantil/V.O.)

Tá tudo bem com você?

MÔNICA

(voz infantil/V.O.)

Tá. Obrigada, Davi.

DAVI

(voz infantil/V.O.)

Não liga pra eles, não. Você é muito bonita do seu jeito.

ZOOM em Mônica, imersa em pensamentos, deixando o choro fluir.

8 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA**

Tomadas da cidade amanhecendo.

Take final na FACHADA da CASA DE RAVENA, uma típica construção suburbana.

SONOPLASTIA OFF.

9 **INT. CASA DE RAVENA - QUARTO DE RAVENA - DIA**

Ravena sentada diante da penteadeira, maquiando-se. Batidas na porta. **DALVA** (65, negra, gorda, cabelo curto) abre uma fresta da porta.

DALVA

Tô atrapalhando minha engenheira?

RAVENA

Oi, mãe. Nada, pode entrar.

Dalva entra, fecha a porta e senta na cama. Fica admirando Ravena maquiar-se.

DALVA

Que mulher linda você se tornou, minha filha. Você não imagina a saudade que eu tava de você.

RAVENA

Ai, não vale me fazer chorar agora senão vou borrar essa make que tá me dando o maior trabalho pra fazer. Quero chegar impecável no meu primeiro dia na empresa.

(vira para ela)

Eu também tava contando os dias pra ver a senhora de novo, mãe. Mas cê sabe que esse tempo lá fora foi por um bom motivo, não sabe?

DALVA

E você conseguiu seu objetivo, meu amor. Desde pequenininha colocou na cabeça que um dia ia mexer com esse negócio de computador na empresa dos Duailibe. Foi lá e fez.

RAVENA

Esse foi só um dos meus objetivos, Dona Dalva. Ainda tem muitos outros pra alcançar.

(sai da penteadeira e senta na cama ao lado dela)

E cê vai tá do meu lado, não vai?

DALVA

Mas é claro que vou. Eu, os seus amigos da pensão, o pessoal aqui do bairro... Todo mundo aqui sempre adorou você, Ravena. Desde que eu te trouxe pra casa.

RAVENA

Desde que eu nasci de novo. Eu nunca vou saber dizer o quanto eu sou grata por você ter me escolhido pra ser sua filha, mãe.

DALVA

(segura as mãos de Ravena)

Foi você quem me escolheu, meu amor. Ou melhor, a vida escolheu juntar a gente. Cê sabe disso.

RAVENA

Eu sei. Muito obrigada, tá bom?
 Por ser minha mãe, por cuidar tão
 bem de mim... e por ter me
 deixado ser eu.

(beija as mãos de Dalva)

Agora tá na hora de eu retribuir.
 Tudo vai melhorar pra gente, tá
 bom?

DALVA

Só de estar com você, minha
 filha, já tá tudo um paraíso pra
 mim.

RAVENA

Que isso, Dona Dalva?! Paraíso a
 gente vai conhecer daqui pra
 frente. A senhora vai ver.

CLOSE em Ravena, determinada.

RAVENA

(CONT'D)

Tudo que eu tiver direito vai ser
 meu. Nosso.

10

INT. MANSÃO DOS DUAILIBE - SUÍTE DE EMA E HUGO - DIA

Ema de frente para o espelho, terminando de fechar o zíper
 traseiro do vestido branco. Alisa a roupa, ajeita o
 cabelo, fazendo pose.

Lídia entra pela porta previamente entreaberta.

LÍDIA

Se arrumando tão cedo?

EMA

(sem dar muita bola)

Obra social.

LÍDIA

Outra? Você já pode ser
 canonizada.

EMA

Não tô entendendo a ironia, Dona
 Lídia. Agora eu tenho culpa de
 ser uma mulher bondosa e cheia do
 amor de Deus?

LÍDIA

Ah, claro que não. E qual é o
 intuito dessa obra mesmo?

EMA

É a inauguração daquele instituto pras crianças com microcefalia. Ou com rubéola, ebola, alguma coisa assim. Não importa. O que importa é-

LÍDIA

É sair na capa das revistas como a mãe dos pobres, não é?

EMA

(volta-se para ela)

Olha, Dona Lídia, eu poderia responder à sua provocação de um jeito chato, mas como eu sou uma nora muito educada e hoje só quero vibrações boas pro sucesso da mais nova obra patrocinada por Ema Duailibe... eu vou só abstrair.

LÍDIA

Ah, faz muito bem. Eu venho abstraindo muitas coisas nos últimos 20 anos.

EMA

Pois eu acho bom continuar, senão vai morrer infartada. É bom que eu abro a ONG Lídia Duailibe para idosas com risco cardiovascular.

Ema pega sua bolsinha sobre a bancada e SAI.

Fecha em Lídia, com raiva.

11 **INT. ESCOLA - AUDITÓRIO - DIA**

Abre em PLANO DETALHE de dedos femininos tocando teclas de um piano. Ângulo vai abrindo e nos revela **LARA** (17, branca, cabelos pretos e compridos), em um vestido moderno e elegante, no centro de um palco fazendo sua apresentação. A música que toca é "Slipping through my fingers", da banda Abba.

Na PLATEIA, vários pais de alunos assistem. Entre eles, está Ítala, que filma tudo com o celular emocionada.

Lara segue tocando de forma exímia e serena, com um sorriso no rosto. De vez em quando, olha para a plateia procurando alguém, mas logo volta sua atenção ao piano.

A apresentação chega ao fim. Lara levanta e vai à beirada do palco, onde se curva para receber os aplausos da plateia. Ítala é a que mais vibra, aplaudindo com fervor enquanto enxuga as lágrimas.

12

INT. ESCOLA - CORREDOR DO AUDITÓRIO - DIA

Ítala abraça Lara com força.

ÍTALA

Meu amor! Que coisa mais linda! Ó como eu tô aqui, destruída, acabada. Foi lindo!

LARA

Obrigada, mãe. E cê viu a música que eu escolhi?

ÍTALA

A nossa música! Eu lembro como se fosse hoje de colocar você pra ouvir Abba. Nunca pensei que minha filhota fosse crescer e se tornar esse talento no piano. Queria que seu pai tivesse aqui pra ver...

LARA

Ele sumiu de novo, né?

ÍTALA

Ô, Larinha. Cê sabe como seu pai é. Muito ocupado-

Nesse momento, **MARCELO** (45 anos, branco, atlético, barba) aparece correndo com um buquê de flores.

MARCELO

(ofegante)

Já acabou?

ÍTALA

Já, né, Marcelo?! Obrigada pela preocupação de vir ver sua filha.

LARA

Onde é que você tava, pai?

MARCELO

Eu tive um contratempo no trabalho, meu amor. Mas tá aqui, ó. Papai trouxe pra você.

Marcelo entrega o buquê a Lara, que pega, sorrindo amarelo.

DETALHE: na camisa de Marcelo, uma marca de base de maquiagem. Ítala vê. Engole seco.

LARA

Obrigada, pai. Eu... vou ali conversar com as meninas, tá bom?

MARCELO

Vai lá, minha princesa. Eu aposto que cê foi dez!

Lara sai. Ítala fica de frente para Marcelo e cruza os braços.

MARCELO

Quê que foi?

ÍTALA

Te promoveram no trabalho? Agora você é gerente de testagem de cosméticos?

MARCELO

Quê que é isso? Cê enlouqueceu?

ÍTALA

Essa marca de maquiagem na sua camisa, Marcelo. Cê pode me explicar?

MARCELO

(olha p/ a mancha)

Ah, isso? Nossa... Deve ter sido quando eu esbarrei na diretora da escola lá embaixo. Eu vim correndo, ela tava na frente e... Peraí, cê não acha que eu tava vendo outra mulher agora, né?

ÍTALA

Não sei. Me diz você. Saiu de casa que eu nem vi, passou a manhã incomunicável e nem pra apresentação da sua filha você foi capaz de chegar no horário. Aí, pra completar, me aparece como marca de vagabunda na roupa.

MARCELO

Ítala! Você tá numa escola, olha o palavreado! Meu amor, eu já te expliquei o que é isso aqui. Pelo amor de Deus, não vai começar com a insegurança agora.

ÍTALA

Insegurança? Você é que tá o tempo inteiro me dando sinais de que tem outra, Marcelo.

MARCELO

Não. Você é que tá o tempo inteiro inventando sinais, sendo que eu sempre consigo explicar

(MAIS...)

MARCELO (...cont.)
tranquilamente as coisas pra
você. Basta você deixar esse
orgulho de lado e entender que
nem tudo é sinônimo de traição.
Me diz: quando eu não consegui
explicar algo pra você? Quando eu
deixei alguma ponta solta?

ÍTALA
Marcelo, eu não vou ter essa
discussão aqui.

MARCELO
Ótimo. Quem começou não fui eu.

ÍTALA
Pois quem tá acabando sou eu. A
gente se vê em casa.

Ítala SAI.

Fecha em Marcelo, balançando a cabeça em desaprovação.

13 **INT. CAFETERIA - DIA**

Local chique, muito bem decorado. Ema sentada sozinha a
uma das mesas. Um garçom traz uma bandeja com um macchiato
para ela.

EMA
Obrigada.

O garçom vai embora. Ema mexe no celular enquanto degusta
o café.

RAVENA
(O.S.)
Dona Ema?

Ema levanta o olhar. Ravena está na frente dela,
sorridente.

EMA
Olha só! A menininha do concurso.
Rayane, né?

RAVENA
Ravena.

EMA
Isso, Ravena. Desculpa, meu amor,
é que cê deve imaginar como é a
minha cabeça.

RAVENA

Imagina. Sem problemas. Mas que coincidência a senhora por aqui. Eu adoro essa cafeteria!

EMA

Sério? Eu amo! Nunca tinha te visto por aqui, garota.

RAVENA

Ah, já fazia um tempinho que eu não vinha porque tava lá fora me especializando. Agora que eu tô de volta ao Rio, vai voltar a ser a minha segunda casa. Ou melhor, terceira. A segunda é a Duailibe.

EMA

Assim que se fala. Senta aí, garota. Vai ficar em pé?

RAVENA

Posso?

EMA

Ué, claro. Uó tomar café sem companhia.

Ravena senta de frente para ela. O garçom se aproxima.

RAVENA

Por favor, um Kopi Luwak bem extraído, de preferência com moagem na hora. Se for possível, na prensa francesa.

GARÇOM

Sim, senhora.

RAVENA

Obrigada.

Garçom sai.

EMA

Ih, tirou onda, hein? Se você entender tanto de tecnologia quanto entende de café, a Duailibe tá feita.

RAVENA

A gente tem que entender do que é bom, né, Dona Ema?

EMA

Ai, corta esse Dona. Me envelhece 30 anos.

RAVENA

(ri)

Vou tentar. É que não é fácil estar na frente de uma ídola. Mas, como eu tava dizendo, eu sempre gostei do que é bom. Minha família é muito humilde, mas eu sempre quis mais do que aquela casinha no subúrbio podia me proporcionar.

EMA

Então nisso a gente já é igual. Também não nasci em berço de ouro, não, amor. Cheguei aqui na marra, enfrentando Deus e o Diabo pra não ter que ser enterrada em caixão de madeira barata.

RAVENA

Eu imagino. Conseguiu casar com um partidão, hein? Não tem vida melhor.

Ema fuzila Ravena com os olhos.

RAVENA

Desculpa, eu não quis ser indiscreta. É que o Seu Hugo...

EMA

Eu sei. O Hugo é o homem mais cobiçado do país. É lindo, rico, famoso. Vou mentir pra você não: eu fiz de tudo pra agarrar esse homem.

RAVENA

Tudo? Tipo o quê?

EMA

Ah, garota, não vou ficar aqui te ensinando o caminho das pedras, né?

RAVENA

Claro. Que cabeça a minha. É que, sendo sincera, eu também espero que o amor da minha vida seja um homem cheio da grana. Não sou hipócrita. A coisa que mais me faz revirar os olhos são essas garotas com papinho de que não precisam de homem, não querem dinheiro de homem... Eu quero sim! Quero o meu dinheiro junto com o do sortudo que eu vou chamar de marido. É pecado?

EMA

Garota... Tu manja das coisa,
hein? Gostei. Se tu quiser e me
garantir que não vai dar em cima
do Hugo, eu posso te dar umas
dicas. Não é querendo me gabar,
não, mas... a mamãe sabe fazer.

RAVENA

Claro. Tô sentindo que daqui pode
surgir uma grande amizade.

Closes alternados entre as duas sorrindo. Fecha em Ravena.

=====ABERTURA=====

=====INTERVALO COMERCIAL=====

14 **EXT. RIO DE JANEIRO - DIA/NOITE**

SONOPLASTIA: Milthinho, Mumuzinho - Bagdá

Clipe com imagens da cidade em vários momentos do dia,
abrangendo todas as zonas e classes.

LEGENDA:

'MESES DEPOIS'

SONOPLASTIA OFF.

15 **EXT. DUAILIBE & CO - FACHADA - NOITE**

Take para pontuar do grande edifício espelhado com a logo
imponente iluminada.

16 **INT. DUAILIBE & CO - SALA DE CRIAÇÃO - NOITE**

Lugar amplo, cheio de estações de trabalho, com vários
computadores posicionados. Fitas de LED iluminam o
ambiente. As janelas ao fundo dão uma visão panorâmica da
Baía de Guanabara.

Os funcionários estão arrumando seus pertences e indo
embora. Vozerio.

Ravena vem da copa com um copo de café.

RAVENA

Ué, cês já tão indo?

FUNCIONÁRIO #1

E você tá ficando? Deu o horário
já, Ravena.

FUNCIONÁRIA #2

E com o céu do jeito que tá,
daqui a pouco o mundo tá caindo.

Um trovão ressoa no mesmo momento que a luz de um relâmpago lá fora se propaga no local. Todos se assustam.

FUNCIONÁRIA #2

Tá vendo só?

RAVENA

Ih, gente, mas logo hoje que eu tava querendo terminar tudo do projeto. Ah, não, vou ter que tirar esse serão extra.

FUNCIONÁRIO #1

Nunca vi alguém pra gostar mais de trabalhar do que essa garota. Até amanhã então, Ravena.

FUNCIONÁRIA #2

Tchau!

RAVENA

Tchau, gente.

Todos saem e Ravena volta ao seu posto. Senta-se diante da máquina, um modelo mais avançado e bem acabado do protótipo que já foi mostrado em cena.

Ela digita algumas coisas diante de um monitor com códigos de programação.

Leva a mão à barriga.

RAVENA

Ai, mas trabalhar com fome não dá.

(pega o celular)

Será que eu encontro um lanche antes desse toró cair, meu Deus?

Ravena rola a tela do celular.

17

EXT. CASA NA FAVELA - LAJE - NOITE

Davi e Paula estão deitados sobre um pano, olhando o céu, abraçados.

PAULA

Nossa... Quanto tempo que a gente não tinha um momentinho assim, só pra gente?

DAVI

Putz... Nem lembro. Mas eu tava com saudade.

PAULA

Esse moleque virou nossa vida de cabeça pra baixo, né?

DAVI

É, mas ele deu sorte de cair no colo de uma mãezona... e de um paizão, né.

PAULA

Ih, que convencido!

DAVI

Tô mentindo? Vê lá se eu não tô me virando em dois por esse menó.

PAULA

Eu sei, meu amor. Cê tá sendo incrível mesmo. É engraçado, né? Você nessa correria louca do trabalho pra não deixar faltar nada pro nosso filho... mas falta um pouco de você. E eu não digo isso cobrando, não, tá?

DAVI

A vida pede isso de mim, Paula. A parada tá dureza. Fazer o quê? Mas ó: eu prometo que esse moleque não vai reclamar de pai ausente, não, tá bom? E eu também vou tentar ficar mais contigo, aliviar um pouco mais no serviço...

PAULA

E o nome? A gente nunca chegou num consenso.

DAVI

Ué, não vai ser Cristiano Ronaldo?

PAULA

(ri)

Ah, meu Deus!

DAVI

(sorrindo)

Não, sério. Eu pensei que cê já tinha concordado.

PAULA

Me poupe, né, Davi?!

Os dois ficam gargalhando até que são interrompidos por um barulho de notificação. Davi SENTA e olha o celular. Paula faz o mesmo.

PAULA

Quê que foi?

DAVI

Entrega.

PAULA

Mas agora? Cê já tinha largado.

DAVI

Eu deixei o app logado pra ir tirando esses extras mesmo depois de terminar o turno. Pô, o valor aqui é bom. Vai dar pra tirar uma comissão legal.

PAULA

Davi... Mas você acabou de...

DAVI

Meu amor, essa grana aqui já ajuda a gente. Eu vou rapidinho, tá bom? E ainda te trago um presente.

PAULA

Se você tá dizendo...

DAVI

Ei, não fica assim, não. É rápido. Juro. Ó: te amo, tá bom?

PAULA

Eu também te amo.

Eles dão alguns beijos. Davi levanta e DESCE pela escada.

Paula fica ali, olhando para a paisagem ao fundo.

18

EXT. RUAS - NOITE

SONOPLASTIA: Doechi - WAIT

Planos da moto de Davi rodando pelas ruas, cortando o trânsito, pegando atalhos. Detalhe dele apertando a embreagem, trocando as marchas, o ponteiro do velocímetro se movendo.

19

EXT. DUAILIBE & CO - FACHADA - NOITE

Davi estaciona a motocicleta ali na frente. Desce, tira o capacete e olha para o prédio, admirado.

DAVI

Caraca...

Ele desperta do transe, tira a bag das costas e apoia no banco da moto. Abre e procura a entrega lá dentro.

SONOPLASTIA OFF.20 **INT. DUAILIBE & CO - SALA DE CRIAÇÃO - NOITE**

Ravena no interfone.

RAVENA

Tá, seu Tadeu. O senhor pode vir deixar pra mim aqui em cima? É que eu tô ocupadona... Ou então diz pra ele mesmo vir deixar, que eu dou uma gorjeta.

(T.)

Ótimo. Obrigada.

Ravena desliga e volta ao seu posto. Digita freneticamente enquanto os códigos são gerados no monitor.

21 **INT. CASA DE DAVI - CÔMODO - NOITE**

Paula diante da pia, lavando louças. De repente, sente uma PONTADA na barriga. Ela SOLTA o prato que tem nas mãos no CHÃO. O utensílio se espatifa.

PAULA

Ai!

Ela leva as mãos à barriga, sentindo.

Mais uma pontada, mais uma reação. Ela se apoia nas paredes e vai caminhando até o sofá. Urra de dor. Apoia-se no móvel e continua sentindo.

22 **INT. DUAILIBE & CO - ELEVADOR - NOITE**

Davi sozinho ali, olhando em volta, admirando o espaço amplo. Fita o próprio reflexo no espelho. Segura um pacote grande de comida.

23 **INT. DUAILIBE & CO - SALA DE CRIAÇÃO - NOITE**

Ravena concentrada diante do computador. Ela ajusta um cabo em uma entrada no óculos de realidade virtual. Pela janela, vê-se que vários raios cruzam o céu.

Davi entra, batendo na porta.

DAVI

Entrega.

RAVENA

(sem tirar os olhos do trabalho)

Oi. Pode deixar aí.

DAVI

Aqui em cima?

RAVENA

Isso.

(pega o celular)

Vou te mandar uma gorjeta pelo aplicativo, tá bom? Eu sei que sair pra trabalhar nesse tempo não é fácil.

DAVI

Tô acostumado. Valeu, moça.

DETALHE da tela do celular de Ravena: ela está com o app aberto, e mostra a foto e o nome do entregador: **DAVI**.

Ravena para. Olha para ele pela primeira vez.

RAVENA

Davi... É Davi o seu nome?

DAVI

É. Por quê?

RAVENA

Por nada. Nome bonito.

Ravena dá alguns cliques na tela, enquanto Davi fica olhando em choque para o ambiente.

DAVI

Mó da hora aqui, hein.

RAVENA

Gostou? Pronto, mandei. Muito obrigada, tá, Davi?

DAVI

Obrigado você. Boa noite.

Ele SAI. Ravena o segue com os olhos. Fecha nela.

24

INT. DUAILIBE & CO - LOBBY - NOITE

Davi vai se aproximando da porta de saída. Lá fora, uma tempestade já cai.

DAVI

Cacete... Como que volta pra casa agora?

PORTEIRO

Melhor cê esperar aqui dentro, campeão. Isso aí tá com cara de que vai só piorar. Pode ficar à vontade aí.

DAVI

Valeu.

Davi dá meia volta e anda, com olhar curioso, pelo local. Toca algumas coisas, admira outras, vê fotos de Hugo que estão espalhadas pelas paredes.

Davi olha para o porteiro, que está olhando a chuva. Aproveita e entra no elevador.

25 **INT. DUAILIBE & CO - SALA DE CRIAÇÃO - NOITE**

Ravena liga sua máquina. Ela já está com eletrodos conectados a sua cabeça.

RAVENA

Pronto. É agora.

Ela coloca o óculos de realidade virtual.

Davi reaparece e fica olhando para ela de longe, curioso.

Nele.

26 **INT. CASA DE DAVI - CÔMODO - NOITE**

Paula desesperada com o celular ao ouvido. O som de chuva e trovões lá fora já é muito forte. Sua mão livre está sobre a barriga. Ela se contorce de dor.

PAULA

Atende, Davi. Atende. Ai...

PLANO BAIXO: líquido sai de baixo do vestido de Paula. É nesse momento que ela percebe que, no chão, há água que entra por baixo da porta.

PAULA

Meu Deus!

A água segue entrando, até que a porta se ABRE, permitindo que mais água entre e comece a tomar conta do local.

PAULA

Socorro! Socorro!

Ela sai correndo, da forma que consegue.

27 **EXT. FAVELA - NOITE**

Paula, com a água chegando à sua cintura, anda por ali, desesperada, morrendo de dor.

PAULA

(chora)

Socorrooooo! Alguém me ajuda!

Socorrooooo!

Raios caem a todo instante. Ela atravessa a água enquanto segura a barriga.

PAULA

Pelo amor de Deus! Alguém!
Socorro! Socorro!

Paula passa na frente da CASA DE MÔNICA, uma construção um pouco mais elevada. Mônica põe a cara na janela.

MÔNICA

Paula???

PAULA

Mônica, pelo amor de Deus! Me ajuda! O meu filho... Eu...

MÔNICA

Peraí, peraí!

Mônica vai para a porta e estende a mão para Paula, que segura com força. A água segue subindo.

MÔNICA

Força! Vem!

PAULA

Aiii!

FECHA na mão das duas agarrada.

28

INT. DUAILIBE & CO - SALA DE CRIAÇÃO - NOITE

Ravena com os óculos de realidade virtual sobre os olhos. Davi ao fundo, observando.

Uma imagem começa a se formar no MONITOR: um lugar escuro, com apenas uma fresta de luz, como se fosse embaixo de uma cama.

Davi engole em seco, assustado. De repente, começamos a ouvir sons de vozes.

EMA

(OFF)

E a tua alma vai vagar pra todo o
sempre tendo que ver que, agora,
a Senhora Duailibe... sou eu!

FOCO em Davi: em choque, com medo. Ravena estática, sem esboçar reação.

EMA

(OFF)

Morre... Morre...

CLOSE em Davi.

29

INT. CASA DE MÔNICA - SALA - NOITE

Mônica vem com Paula abraçada a seu pescoço, mal conseguindo andar. Eunice vem correndo do quarto.

EUNICE

O quê que foi, meu Deus?

PAULA

(exausta)

Meu filho... Eu vou ter...

MÔNICA

Ela tá em trabalho de parto, mãe.

Ela vai ter o neném.

EUNICE

Ai, meu Deus do céu! Deita ela no sofá, vai!

Mônica ajuda Paula a se deitar no sofá e abre suas pernas. Tira a calcinha dela.

MÔNICA

Paula, olha só: tá me escutando?
Me escuta, presta atenção. Você precisa fazer força. Força, entendeu, amiga?

PAULA

(péssima)

Eu não tô conseguindo. Tá... doendo... muito. Muito.

MÔNICA

Mas tem que fazer força. Vamo lá, 1... 2... Ajuda, mãe!

EUNICE

E eu lá sei o que fazer, menina? Faz força, Paula! Vamo!

PAULA

Aiiiiiii!

30

EXT. FAVELA - NOITE

Do alto do morro, uma grande quantidade de água vem descendo, arrastando objetos dos becos e das vielas, com cada vez mais força.

31

INT. CASA DE MÔNICA - SALA - NOITE

A água INVADE a casa, fazendo grande estrondo na porta. As mulheres gritam.

EUNICE

Meu Deus, a água! A gente vai morrer!

MÔNICA

Cala essa boca, mãe! Paula, continua fazendo força. Ele tá saindo. Força!

PAULA

Eu não vou conseguir. Eu não...

MÔNICA

Vaiiii! Forçaaa!

A água continua entrando com muita força, subindo pelas pernas delas.

EUNICE

Mônica, larga isso! Sobe! A água vai acabar com tudo! Olha o pé do sofá!

MÔNICA

Vai, amiga! Vai!

Paula segue tentando forçar, enquanto a água sobe. Já está praticamente ao mesmo nível que Mônica está deitada.

MÔNICA

Mais um pouco! Só mais um pouco!

PAULA

Aaaaahhhhhh!!!!!!

O grito de Paula ecoa ao mesmo tempo que o barulho de som de criança irrompe no ambiente.

MÔNICA

Nasceu. Nasceu, Paula!

Paula tenta dizer algo, mas está fraquíssima. Mônica pega a criança nos braços, arranca a toalha da mesa ao lado e enrola nela. A água subindo.

MÔNICA

Quer ver?

Paula balbucia algo, letárgica.

MÔNICA

Paula?

PAULA

Eu... eu...

MÔNICA

Paula, fala comigo!

Os grunhidos de Paula ficam cada vez menos inteligíveis, até que ela emudece.

MÔNICA

Paula????

EUNICE

Quê que foi? Não me diz que...

MÔNICA

Paula, responde!!!!

Paula fecha os olhos. A água começa a cobrir seu corpo inerte. Vão sumindo os braços, as bochechas, os olhos, o nariz... até que ela está submersa.

Mônica, perplexa, olha para a criança em seus braços, que não para de chorar. Ela estende os braços à frente do corpo, como que para ver melhor o bebê.

Closes alternados entre Eunice, trepada em uma cadeira, o bebê chorando e Mônica, sem saber o que fazer.

CONGELA em Mônica desesesperada.

=====FIM DO CAPÍTULO 07=====